

**ENERGÉTICA SUAPE II S.A.**

**Relatório dos auditores independentes**

**Demonstrações contábeis**

**Em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

**ENERGÉTICA SUAPE II S.A.**

**Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

**Conteúdo**

**Relatório dos auditores independentes sobre demonstrações contábeis**

**Balancos patrimoniais**

**Demonstrações do resultado**

**Demonstrações do resultado abrangente**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

**Demonstrações dos fluxos de caixa**

**Demonstração dos valores adicionados**

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis**

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos Acionistas e Administradores da  
**Energética Suape II S.A.**  
Cabo de Santo Agostinho - PE

Examinamos as demonstrações contábeis da **Energética Suape II S.A. (“Companhia”)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Energética Suape II S.A.** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as principais práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Demonstração do valor adicionado**

Examinamos a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação não é considerada obrigatória. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentados em todos seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Recife, 24 de fevereiro de 2016.



**BDO RCS Auditores Independentes SS**  
**CRC 2SP 013846/O-1-S-PE**

**Jairo da Rocha Soares**  
**Contador CRC 1 SP 120458/O-6 - S - PE**

**ENERGÉTICA SUAPE II S.A.****Balancos Patrimoniais dos Exercícios Findos em****31 de dezembro de 2015 e de 2014****(Em milhares de Reais)**

<b>Ativo</b>		<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	34.565	82.469
Contas a receber	5	102.020	157.903
Estoques	6	71.556	17.318
Aplicações financeiras restritas	4	41.362	37.817
Tributos e contribuições a recuperar	7	5.004	2.072
Operações com energia elétrica a recuperar	8	7.034	6.985
Despesas pagas antecipadamente		773	237
Outros créditos		4.217	1.016
		<b>266.532</b>	<b>305.817</b>
<b>Não circulante</b>			
Contas a receber	5	91	212
Aplicações financeiras restritas	4	51.361	46.348
Ativo fiscal diferido	7	3.867	9.467
Imobilizado	9	545.334	567.823
Intangível	10	243	233
Diferido		-	-
		<b>600.894</b>	<b>624.083</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>867.426</b>	<b>929.900</b>

<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	11	44.024	9.412
Empréstimos, financiamentos e encargos	12	105.472	197.275
Tributos e contribuições sociais	13	5.270	5.295
Obrigações estimadas		287	247
Taxas Regulamentares	14	7.457	3.574
Dividendos e juros sobre o capital próprio	15	18.941	14.279
Outras contas a pagar		960	945
		-	-
		<b>182.411</b>	<b>231.027</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos, financiamentos e encargos	12	419.238	465.020
Passivo fiscal diferido	13	6.835	7.695
Taxas Regulamentares	14	8.105	8.306
		<b>434.178</b>	<b>481.021</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	16	139.977	139.977
Reserva legal		13.095	8.311
Reserva de lucros		54.793	41.742
Reserva de Incentivos Fiscais		42.972	27.822
		<b>250.837</b>	<b>217.852</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>867.426</b>	<b>929.900</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

## Demonstrações do Resultado do Exercício 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Em milhares de Reais)

	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de produtos e serviços	841.302	1.485.265
(-) Vendas canceladas		
(-) Impostos	(86.262)	(150.732)
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>755.040</b>	<b>1.334.532</b>
(-) Custo dos produtos vendidos	(570.648)	(1.178.597)
<b>(=) Lucro bruto</b>	<b>184.392</b>	<b>155.935</b>
<b>(+/-) Despesas/receitas operacionais</b>		
Gerais e administrativas	(6.095)	(5.994)
Outros Resultados	(11.541)	(7.837)
<b>(=) Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>166.756</b>	<b>142.105</b>
Despesas financeiras	(69.536)	(68.873)
Receitas financeiras	16.825	13.177
Juros sobre Capital Próprio	(13.533)	(11.399)
<b>(=) Resultado financeiro líquido</b>	<b>(66.243)</b>	<b>(67.095)</b>
<b>(=) Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>100.513</b>	<b>75.010</b>
(-) Imposto de Renda	(21.139)	(19.742)
(-) Contribuição Social	(7.619)	(7.116)
(-) IR/CS diferidos	(4.740)	1.303
(-) Incentivo Fiscal SUDENE	15.150	13.846
<b>(=) Lucro antes das participações e da reversão dos juros sobre capital próprio</b>	<b>82.166</b>	<b>63.300</b>
Reversão dos juros sobre capital próprio a pagar	13.533	11.399
<b>(=) Lucro do exercício</b>	<b>95.699</b>	<b>74.699</b>
Lucro/(prejuízo) por ação	0,68	0,53

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**ENERGÉTICA SUAPE II S.A.**

**Demonstrações dos resultados abrangentes**

**31 de dezembro de 2015 e de 2014**

**(Em milhares de Reais)**

---

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro (Prejuízo) do exercício	95.699	74.699
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b><u>95.699</u></b>	<b><u>74.699</u></b>

---

**As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.**

---

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva legal	Reserva de Incentivos Fiscais	Reserva de lucros	Lucros/prejuízos acumulados	Total
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2014</b>	<b>139.977</b>	<b>4.576</b>	<b>13.975</b>	<b>47.467</b>	<b>-</b>	<b>205.995</b>
Lucro do exercício	-	-	-	-	74.699	74.699
Constituição da Reserva legal	-	3.735	-	-	(3.735)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	(11.399)	(11.399)
Dividendos propostos	-	-	-	-	(4.591)	(4.591)
Distribuição de lucros	-	-	-	(46.853)	-	(46.853)
Constituição da reserva de incentivos fiscais	-	-	13.846	-	(13.846)	-
Constituição da reserva de lucros	-	-	-	41.128	(41.128)	-
<b>Saldos em 30 de junho de 2014</b>	<b>139.977</b>	<b>8.311</b>	<b>27.822</b>	<b>41.742</b>	<b>-</b>	<b>217.852</b>
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2015</b>	<b>139.977</b>	<b>8.311</b>	<b>27.821</b>	<b>41.742</b>	<b>-</b>	<b>217.851</b>
Lucro do exercício	-	-	-	-	95.699	95.699
Constituição da Reserva legal	-	4.785	-	-	(4.785)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	(13.533)	(13.533)
Dividendos propostos	-	-	-	-	(7.438)	(7.438)
Distribuição de lucros	-	-	-	(41.742)	-	(41.742)
Constituição da reserva de incentivos fiscais	-	-	15.150	-	(15.150)	-
Constituição da reserva de lucros	-	-	-	54.793	(54.793)	-
<b>Saldos em 30 de junho de 2015</b>	<b>139.977</b>	<b>13.096</b>	<b>42.971</b>	<b>54.793</b>	<b>-</b>	<b>250.837</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Em milhares de Reais)

	31/12/2015	31/12/2014
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>95.699</b>	<b>74.699</b>
<b>Itens que não afetam o caixa operacional</b>		
Depreciação e amortização	23.055	23.540
Reserva de isenção - SUDENE		(787)
Ajustes de Exercícios Anteriores		(209)
Encargos de empréstimos e financiamentos	59.920	64.090
	<b>178.674</b>	<b>161.333</b>
<b>Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo</b>		
(Aumento) no contas a receber	56.004	(41.802)
(Aumento)/ diminuição nos impostos a recuperar	2.668	(557)
(Aumento) nos estoques	(54.239)	17.343
(Aumento) nas operações com Energia Elétrica	(49)	(4.975)
Aumento nos demais ativos circulantes	(3.737)	(5.153)
Aumento/(diminuição) em fornecedores	34.612	(35.169)
Aumento/(diminuição) em obrigações trabalhistas e tributárias	(885)	(266)
Aumento em provisões em P&D	3.682	5.798
Juros pagos no período	(59.477)	(67.160)
Coligadas e controladas	6.668	-
Aumento em outras contas a pagar	56	-
	<b>(14.698)</b>	<b>(131.941)</b>
<b>Caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b>163.976</b>	<b>29.392</b>
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>		
Resgate das aplicações financeiras restritas	(8.560)	-
Aquisição de imobilizado	(4.884)	(6.709)
Aquisição de intangível	(59)	(166)
<b>Caixa líquido das atividades de investimentos</b>	<b>(13.503)</b>	<b>(6.875)</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Empréstimos e financiamentos obtidos	(61.242)	179.305
Débitos com empresas ligadas		
Pagamentos de empréstimos, financiamentos	(76.802)	(68.925)
Pagamento de dividendos	(49.969)	(46.855)
Pagamento de juros sobre capital próprio	(10.365)	(17.764)
<b>Caixa líquido das atividades de financiamentos</b>	<b>(198.377)</b>	<b>45.761</b>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>(47.904)</b>	<b>68.278</b>
Caixa e equivalentes no início do exercício	82.469	14.191
Caixa e equivalentes no final do exercício	34.565	82.469
	<b>(47.904)</b>	<b>68.278</b>
	0	0

# ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

## Demonstrações dos Valores Adicionados 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Em milhares de Reais)

	31/12/2015	31/12/2014
<b>RECEITAS</b>		
Vendas de energia e serviços	841.302	1.485.265
Outros Resultados	(11.541)	(7.837)
	<u>829.761</u>	<u>1.477.428</u>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
Materiais, serviços de terceiros e outros	(548.280)	(1.156.354)
	<u>281.481</u>	<u>321.074</u>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		
DEPRECIACÃO/AMORTIZACÃO	(23.055)	(23.540)
	<u>258.426</u>	<u>297.534</u>
<b>VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO</b>		
Receitas financeiras	16.825	12.553
	<u>275.251</u>	<u>310.087</u>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:</b>		
. Pessoal		
Remunerações	1.419	1.524
Encargos sociais (exceto INSS)	128	137
Auxílio alimentação	201	161
Plano de saúde	214	161
Provisão para férias e 13º salário	349	333
Administradores	1.095	1.069
Convênio assistencial e outros benefícios	543	364
Participação nos resultados	414	263
<b>Subtotal</b>	<u>4.363</u>	<u>4.012</u>
. Governo		
INSS	559	579
PIS e COFINS sobre faturamento	77.820	137.387
Obrigações setoriais	8.442	13.345
Imposto de Renda e Contribuição Social	18.347	11.710
<b>Subtotal</b>	<u>105.168</u>	<u>163.021</u>
. Financiamentos		
Juros e variações cambiais	60.082	62.146
Outras despesas financeiras	9.455	6.103
Aluguéis	486	106
<b>Subtotal</b>	<u>70.022</u>	<u>68.355</u>
. Acionistas		
Juros sobre capital próprio	(13.533)	(11.399)
Lucro/Prejuízo do Exercício	95.699	74.699
<b>Subtotal</b>	<u>82.166</u>	<u>63.300</u>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUIDO</b>	<u>275.251</u>	<u>310.087</u>
	- 0	0

## **1. Contexto operacional**

A Energética Suape II S.A. (“Companhia”) é uma Sociedade anônima de capital fechado que tem como objetivo a geração e comercialização de energia elétrica por meio de uma Usina Termelétrica (UTE) a óleo combustível - UTE Suape II, com capacidade de geração bruta de 381,255 MW.

## **2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis**

### **2.1. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, conjugada com a legislação específica, emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), incluindo os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, perdas estimadas com realização de estoques, determinações de provisões para Imposto de Renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

### **2.2. Principais práticas contábeis adotadas**

As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

#### **2.2.1. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. São classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação, e estão registrados pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado.

### **2.2.2. Instrumentos financeiros**

#### **a) Classificação e mensuração**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### **b) Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis, que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São inclusos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

#### **c) Passivos financeiros não mensurados ao valor justo contra resultado**

Os passivos financeiros são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado. São inclusos como passivos financeiros não mensurados ao valor justo contra resultado, compostos por fornecedores, empréstimos e financiamentos.

### **2.2.3. Imobilizado**

É demonstrado ao custo, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota Explicativa nº 9.

Os bens do imobilizado e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, é definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

A Companhia avaliou se o valor contábil de seus ativos estava excedendo o seu valor recuperável e concluiu pela não existência de tais indicativos.

#### 2.2.4. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda.

Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é definido como o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

#### 2.2.5. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo.

#### 2.2.6. Empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo no recebimento dos recursos líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

#### 2.2.7. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas de contabilidade adotadas no Brasil, requer que a Administração da Companhia baseada em estimativas, faça o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem divergir dessas estimativas.

#### **2.2.8. Distribuição de dividendos**

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no CPC 25 e ICPC 08 (R1), as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O Estatuto Social da Companhia estabelece que, no mínimo 25% do lucro líquido anual, após deduções de prejuízos acumulados, seja distribuído a título de dividendos.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais, a Companhia registrará a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório não distribuído no curso do exercício, e caso existam dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório, estes serão registrados como “proposta de distribuição de dividendos adicionais” no patrimônio líquido da Companhia.

#### **2.2.9. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

#### **2.2.10. Apuração do resultado**

As despesas e receitas são reconhecidas de acordo com o regime contábil da competência.

#### **2.2.11. Demais direitos e obrigações**

Outros ativos e passivos circulantes, sujeitos a variação monetária ou cambial por força de legislação ou cláusulas contratuais, estão sendo corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações contábeis. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação.

### **2.3. Práticas contábeis - específicas do setor elétrico**

#### **2.3.1. Plano de contas**

A Companhia adota o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001, e alterações estabelecidas por meio da Resolução ANEEL nº 370, de 30 de junho de 2009.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
(Em milhares de Reais)**

---

Em 11 de março de 2014, a ANEEL editou a Resolução nº 605 revogando a Resolução nº 444, de 26 de outubro de 2001 e aprovando novo Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, com vigência iniciada em 1º de janeiro de 2015.

### **2.3.2. Ativo Imobilizado em Serviço (AIS)**

Os bens e direitos em função do serviço concedido são cadastrados e controlados pela Companhia em sistemas auxiliares ou em registros suplementares, por meio de Unidade de Cadastro (UC), Unidade de Adição e Retirada (UAR), por Ordem de Imobilização (ODI), Conta Contábil e data de sua transferência (capitalização) para o imobilizado em serviço.

### **2.3.3. Depreciação**

A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro (UC), conforme determina a Portaria DNAEE nº 815, de 30 de novembro de 1994, e Resolução ANEEL nº 15, de 24 de dezembro de 1997.

As taxas anuais utilizadas estão conforme determinadas pela tabela anexa às Resoluções ANEEL nº 2, de 24 de dezembro de 1997, nº 44, de 17 de março de 1999, artigo 9º da Resolução ANEEL nº 367, de 2 de junho de 2009 e Resolução ANEEL nº 474/2012, de 01 de janeiro de 2012. Para os ativos em serviço administrativo, a Administração da Companhia avaliou as referidas taxas utilizadas, e concluiu que as mesmas refletem a efetiva vida útil do seu ativo imobilizado.

Segundo Lei nº 11.196/2005, para efeitos fiscais, a diferença entre o valor do encargo decorrente das taxas anuais de depreciação fixadas pela Receita Federal do Brasil, e o valor do encargo contabilizado decorrente das taxas anuais de depreciação fixadas pela ANEEL aplicável aos bens do ativo imobilizado, exceto terrenos, poderá ser excluída do lucro líquido para a apuração do lucro real e da base de cálculo para apuração do IRPJ e da CSLL.

Em 2012 tal procedimento foi realizado e a Companhia controla a diferença em livro fiscal, amortizando o passivo diferido já constituído, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 13.

## **2.4. Capital Circulante Líquido**

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia apresentava Capital Circulante Líquido (CCL) positivo no valor de R\$ 84.120 mil (em 31 de dezembro de 2014, R\$ 74.790 mil).

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

#### 3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e depósitos bancários a vista	4.809	3.560
<b>Aplicações financeiras:</b>		
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	29.756	78.909
	<u><b>34.565</b></u>	<u><b>82.469</b></u>

As Aplicações financeiras são de liquidez imediata e apresentaram taxas de rendimento variando entre 90% a 98% do CDI.

#### 4. Aplicações financeiras restritas

<u>Instituição financeira</u>	<u>Tipo de Vínculo</u>	<u>Ref</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Indexador</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Banco do Nordeste do Brasil	FAT-Proinfra	(a)	16/12/2025	98,00 % CDI	41.362	37.817
Banco do Nordeste do Brasil	Garantia (FI) FNE	(b)	10/11/2026	96,75% CDI	27.791	25.064
Banco do Nordeste do Brasil	Garantia (FI) FAT	(b)	16/12/2025	96,75% CDI	20.682	18.653
Banco do Nordeste do Brasil	Garantia CCG	(c)	20/06/2043	98,00% CDI	2.786	2.537
Banco do Brasil	Garantia CCT	(d)	20/06/2043	94,00% CDI	102	94
					<u>92.723</u>	<u>84.165</u>
				Circulante	41.362	37.817
				Não circulante	51.361	46.348

- (a) Corresponde ao empréstimo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) bloqueado para movimentação;
- (b) Corresponde aos fundos de liquidez dos empréstimos Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para garantia de pagamento dos empréstimos, conforme cláusulas contratuais;
- (c) Corresponde a aplicação em CDB firmado com o Banco do Nordeste por meio do Contrato de Administração de Garantias ao CCG;
- (d) Corresponde a conta de administração às garantias CCT - CHESF.

#### 5. Contas a receber

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Contas a receber de clientes	3.486	1.937
Valores a faturar	98.625	156.178
	<u><b>102.111</b></u>	<u><b>158.115</b></u>
Circulante	102.020	157.903
Não circulante	91	212

Os valores das contas a receber são referentes aos faturamentos efetuados mediante contrato de fornecimento de energia.

## ENERGÉTICA SUAPE II S.A.

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

---

Os valores de longo prazo referem-se aos faturamentos emitidos contra a Central Elétricas do Pará (CELPA), que entrou em recuperação judicial em 28 de fevereiro de 2012, tendo o plano de recuperação judicial sido homologado, estabelecendo o pagamento do débito em 60 parcelas fixas de igual valor, o que vem sendo cumprido pela compradora de energia.

#### 6. Estoques

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Combustível	5.989	10.429
Estoque em trânsito	527	343
Peças sobressalentes	46.650	-
Adiantamentos a fornecedores	18.390	6.546
	<u><b>71.556</b></u>	<u><b>17.318</b></u>

#### 7. Tributos e contribuições a recuperar

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Imposto de Renda	3.259	1.298
Contribuição Social	819	729
Imposto de Renda diferido (a)	2.843	6.961
Contribuição Social diferida (a)	1.024	2.506
PIS	167	13
COFINS	751	24
INSS	1	1
ISS	6	6
ICMS	1	-
Outros	-	1
	<u><b>8.871</b></u>	<u><b>11.539</b></u>
Circulante	5.004	2.072
Não circulante	3.867	9.467

(a) Diferido composto por adições temporárias, tais como P&D, provisões para overhaul e variação cambial passiva. Em 1º de janeiro de 2015, o saldo do Diferido sobre amortização de despesas pré-operacionais decorrente do Regime Tributário de Transição (RTT) foi integralmente amortizado conforme previsto na Lei nº 12.973/2014.

#### 8. Operações com energia elétrica

Corresponde à recuperação de energia adquirida pela Suape II no mercado de curto prazo para suprir as perdas internas e as perdas sistêmicas até o centro de gravidade.

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

#### 9. Ativo imobilizado

	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Edificações	Veículos	Móveis e utensílios	Total em operação	Imobilizado em curso (a)	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014	9.179	446.873	127.542	155	373	584.123	-	584.123
Aquisição	-	9.739	857	103	13	10.712	38.146	48.858
Transferência	-	66	-	-	-	66	(66)	-
Baixa	-	(8.382)	-	-	-	(8.382)	(33.768)	(42.150)
Depreciação	-	(19.390)	(3.550)	(41)	(27)	(23.009)	-	(23.009)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>9.179</b>	<b>428.906</b>	<b>124.849</b>	<b>217</b>	<b>359</b>	<b>563.511</b>	<b>4.312</b>	<b>567.823</b>
Saldos em 01 de janeiro de 2015	9.179	428.906	124.849	217	359	563.511	4.312	567.823
Aquisição	799	24.922	1755	197	90	27.763	1.942	29.706
Transferência	-	(11.936)	-	-	-	(11.936)	11.936	-
Baixa	-	(10.955)	-	(59)	1	(11.014)	(18.190)	(29.204)
Depreciação	-	(19.334)	(3.582)	(45)	(30)	(22.991)	-	(22.991)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>9.978</b>	<b>411.603</b>	<b>123.022</b>	<b>310</b>	<b>420</b>	<b>545.334</b>	<b>-</b>	<b>545.334</b>
Custo total	9.978	486.734	137.103	386	521	634.723	-	634.723
Depreciação acumulada	-	(75.131)	(14.080)	(76)	(101)	(89.389)	-	(89.389)
<b>Valor contábil em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>9.978</b>	<b>411.603</b>	<b>123.023</b>	<b>310</b>	<b>420</b>	<b>545.334</b>	<b>-</b>	<b>545.334</b>
Depreciação anual - %		4,9	3,5	20	10			

(a) Refere-se à aquisição de peças para Usina, que ainda não foram colocados em Serviço.

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

---

#### 10. Ativo intangível

	<u>Direito de uso de software</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2014	94
Adição	166
Transferência	-
Amortização	(27)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b><u>233</u></b>
Saldos em 01 de janeiro de 2015	233
Adição	74
Transferência	
Amortização	(64)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b><u>243</u></b>
Custo total	375
Amortização acumulada	(132)
Valor residual	<u>243</u>
Amortização anual - %	20

A Companhia mantém registrado nesta conta a aquisição de licença de softwares.

Direitos de uso de software são licenças de direito de propriedade intelectual, constituídos por gastos realizados com a aquisição das licenças e demais gastos com serviços complementares à utilização produtiva de softwares, desvinculados de equipamentos tangíveis (hardware) e são amortizados de forma linear de acordo com base na vida útil estimada do software.

#### 11. Fornecedores

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Petrobras Distribuidora	20.410	-
Transportadoras	664	1.082
Wartsila Finlândia	-	418
Wartsila Switzerland	8.104	39
Wartsila Brasil	9.890	4.467
Encargos de uso da rede	2.780	2.704
CGTI	603	-
Itatrans	411	-
Outros fornecedores	1.162	702
	<b><u>44.024</u></b>	<b><u>9.412</u></b>

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

#### 12. Empréstimos e financiamentos

Instituição financeira	Objetivo	Ref	Juros	Circulante		Não circulante	Total	
				Principal	Encargos	Principal	31/12/2015	31/12/2014
BNB - FAT	Construção UTE	(a)	TJLP + 4% a.a	16.352	730	147.172	164.254	180.537
BNB - FNE	Construção UTE	(b)	10% a.a	6.203	1.059	183.693	190.954	195.641
ITAU	CCB	(c)	CDI + 2,5% a.a	25.056	1.562	88.374	114.992	135.807
ITAU	Conta Garantida	(d)	CDI + 2,25% a.a.	52.758	748	-	53.506	100.247
BANCO DO BRASIL	Conta Garantida	(e)	CDI + 2,40% a.a	1.000	4	-	1.004	50.063
				<u>101.369</u>	<u>4.102</u>	<u>419.238</u>	<u>524.710</u>	<u>662.295</u>

A Companhia obteve junto a Instituições Bancárias os contratos dos financiamentos, inclusive os destinados a capital de giro, cujas condições contratuais são as seguintes:

- (a) Em 31 de março de 2011, foi disponibilizado em conta vinculada junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o montante de R\$ 212.582 mil, com taxa de TJLP mais 4% ao ano, com vencimento em Dezembro de 2025. Os recursos são provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), tendo sido efetivamente liberados R\$ 185.423 mil
- (b) Em 13 de agosto de 2010 foram contratados junto ao BNB R\$ 199.785 mil, com taxa de 10% ao ano, bônus de adimplência de 1,5%, com vencimento em Novembro de 2026. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE).
- (c) Em 29 de janeiro de 2013 foram contratados R\$ 150.000 mil junto ao Itaú BBA, a uma taxa fixa de 2,5% a.a. mais 100% CDI, para quitação dos empréstimos realizados no BNB referentes à nota de crédito industrial;
- (d) Empréstimo contratado junto ao Itaú BBA para aquisição de OCB1, na modalidade à vista. Em 31 de dezembro de 2014 a taxa praticada era de CDI +1,899% a.a. e em 03 de novembro de 2015 foi renovado por mais três meses a uma taxa de CDI + 2,25% a.a.
- (e) Empréstimo contratado junto ao Banco do Brasil S.A. para aquisição de OCB1, na modalidade à vista. Em 31 de dezembro de 2014 a taxa praticada era de CDI + 2,034% a.a. Em 14 de novembro de 2015 foi renovada a linha de crédito por mais três meses a uma taxa de CDI + 2,40% a.a.

A Companhia possui garantias a serem cumpridas, de acordo com os contratos de empréstimos.

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

A seguir está apresentada a movimentação dos empréstimos e financiamentos:

	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2014	47.985	506.999	554.984
Ingressos	179.306	-	179.306
Transferências	41.979	(41.979)	-
Encargos	67.032	-	67.032
Amortização de principal	(70.581)	-	(70.581)
Pagamento de juros	(68.446)	-	(68.446)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b><u>197.275</u></b>	<b><u>465.020</u></b>	<b><u>662.295</u></b>
Saldo em 01 de janeiro de 2015	197.275	465.020	662.295
Ingressos	48.758	-	48.758
Transferências	45.782	(45.782)	-
Encargos	62.284	-	62.284
Amortização de principal	(186.802)	-	(186.802)
Pagamento de juros	(61.825)	-	(61.825)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b><u>105.472</u></b>	<b><u>419.238</u></b>	<b><u>524.710</u></b>

Os vencimentos em longo prazo têm a seguinte composição:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
2016		45.765
2017	49.885	49.885
2018	54.378	54.378
2019	59.197	59.197
2020 em diante	255.779	255.795
	<b><u>419.239</u></b>	<b><u>465.020</u></b>

### 13. Impostos a pagar e Contribuições Sociais

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Imposto de Renda - IR	2.123	1.797
Contribuição Social	547	-
Imposto de Renda diferido (a)	5.026	5.658
Contribuição Social diferida (a)	1.809	2.037
INSS	226	351
FGTS	10	9
PIS	283	353
COFINS	1.314	2.307
PIS diferido (b)	36	-
COFINS diferido (b)	167	-
ICMS	1	3
ISS	169	218
Outros	394	257
	<b><u>12.105</u></b>	<b><u>12.990</u></b>
Circulante	5.270	5.295
Não circulante	6.835	7.695

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

- (a) Referente à diferença da taxa de depreciação dos bens, conforme vida útil-econômica em comparação com as taxas sugeridas pelo Fisco Federal. Esse procedimento foi realizado apenas no exercício de 2012, sendo o saldo constituído amortizado de acordo com as taxas de depreciação estabelecidas pela RFB;
- (b) PIS e COFINS diferidos sobre Receita não recebida de clientes órgãos públicos.

#### 13.1. Reconciliação da despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

A reconciliação entre a despesa de Imposto de Renda e de Contribuição Social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	31/12/2015		31/12/2014	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	100.513	100.513	75.010	75.010
Ajustes de RTT	(13.978)	(13.978)	(6.989)	(6.989)
Lucro antes do IR e da CS após ajustes RTT	86.535	86.535	68.021	68.021
Alíquota do Imposto de Renda e Contribuição Social	9%	25%	9%	25%
Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas da legislação	7.788	21.634	6.122	17.005
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Pesquisa e Desenvolvimento	445	1.235	547	1.520
Depreciação (diferença taxa ANEEL x RFB)	255	707	255	707
Provisão de fornecedores	-	-	394	1.096
Benefícios a administradores	-	-	17	47
Variação cambial	18	50	71	198
Outras adições	2	11	3	-
	720	2.003	1.287	3.568
(+) Exclusões				
Pesquisa e Desenvolvimento	(304)	(843)	(90)	(251)
Provisão de fornecedores	(394)	(1.096)	-	-
Variação cambial	(12)	(34)	(203)	(565)
Receita de órgãos públicos	(24)	(67)	-	-
incentivo fiscal SUDENE	-	(15.150)	-	(13.846)
incentivo fiscal Lei do Bem	(156)	(435)	-	-
Outras exclusões	-	(24)	-	(15)
	(890)	(17.649)	(293)	(14.677)
Imposto de Renda e Contribuição Social no período	7.618	5.988	7.116	5.896
Diferido sobre ajustes de RTT e diferenças temporárias	1.256	3.485	(345)	(958)
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado	8.874	9.473	6.771	4.938

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

#### 13.2. Reconciliação dos impostos fiscais diferidos ativos e passivos

Ativo	31/12/2015				31/12/2014			
	IRPJ	CSLL	PIS	COFINS	IRPJ	CSLL	PIS	COFINS
Pesquisa e Desenvolvimento	10.958	10.958	-	-	9.391	9.391	-	-
Variação cambial	200	200	-	-	107	107	-	-
Provisão despesas	214	214	-	-	4.382	4.382	-	-
Ajustes RTT	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de diferido	-	-	-	-	13.964	13.964	-	-
Base de cálculo do imposto ativo	11.372	11.372	-	-	27.844	27.844	-	-
Alíquota	25%	9%	1,65%	7,6%	25%	9%	1,65%	7,6%
Imposto ativo	2.843	1.024	-	-	6.961	2.506	-	-
<b>Passivo (-)</b>								
Depreciação (diferença taxa ANEEL x RFB)	(19.804)	(19.804)	-	-	(22.633)	(22.633)	-	-
Variação cambial	(31)	(31)	-	-	-	-	-	-
Receita de órgãos públicos	(267)	(267)	(2.195)	(2.195)	-	-	-	-
Base de cálculo do imposto passivo	(20.102)	(20.102)	(2.195)	(2.195)	(22.633)	(22.633)	-	-
Alíquota	25%	9%	1,65%	7,6%	25%	9%	1,65%	7,6%
Imposto passivo	(5.026)	(1.809)	(36)	(167)	(5.658)	(2.037)	-	-
Total Líquido	(2.183)	(786)	(36)	(167)	1.303	469	-	-

#### 14. Taxas regulamentares

	31/12/2015	31/12/2014
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	559	877
Ministério das Minas e Energia	278	438
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	14.651	10.448
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica - TFSEE	74	117
Total	15.562	11.880
Passivo Circulante	7.457	3.574
Passivo Não Circulante	8.105	8.306

#### 15. Dividendos Propostos e Juros Sobre Capital Próprio

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação ON
<u>2015</u>			
RCA de 12 de dezembro de 2015	JSCP	13.533	0,0966766
AGE de 30 de dezembro de 2015			

O pagamento dos juros sobre o capital próprio será considerado para fins de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios referente ao exercício de 2015.

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

---

O artigo 9º da Lei 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permite a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e da Contribuição Social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação “pro rata die” da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP e considerando o emanado na IN RFB nº 1397/2013 e na Lei nº 12.973/2014.

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido do exercício, destinado ao pagamento dos dividendos das ações ordinárias.

Em 16 de setembro de 2015 a Companhia distribuiu R\$ 15.276 mil referentes aos Dividendos Mínimos Obrigatórios apurados em 2014 e R\$ 23.434 mil de Reserva de Lucros (dividendos excedentes aos mínimos obrigatórios de 2014) conforme deliberado em Ata AGOE de 04 de maio de 2015.

Em 30 de novembro de 2015 a Companhia distribuiu R\$ 21.624 mil de Reserva de Lucros (dividendos excedentes aos mínimos obrigatórios de 2014) conforme deliberado em Ata AGOE de 04 de maio de 2015.

Os pagamentos efetuados nos dias 16 de setembro e 30 de novembro de 2015 estão atualizados pela SELIC, nos termos do Decreto nº 2.673/1998, e são líquidos de IRRF.

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido ajustado</b>		
Lucro líquido do exercício	95.699	74.699
Reserva legal	(4.785)	(3.735)
Reserva de incentivo fiscal	(15.150)	(13.846)
<b>Base de Cálculo Dividendos</b>	<u>75.763</u>	<u>57.118</u>
<b>Dividendos mínimos obrigatórios</b>	<u>18.941</u>	<u>14.280</u>
<b>Dividendos e juros sobre capital próprio pagos e propostos:</b>		
Juros sobre capital próprio declarados	13.533	11.399
Expurgo do IRRF para fins de dividendos conforme ICPC 08	(2.030)	(1.710)
Dividendos Mínimos Complementares Obrigatórios	7.438	4.591
<b>Total bruto</b>	<u><u>18.941</u></u>	<u><u>14.280</u></u>

Será encaminhado para aprovação em AGO, a ser realizada em 2016, o montante de R\$ 7.438 mil de dividendos mínimos complementares obrigatórios de 2015.

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

---

A Diretoria da Companhia propõe que o montante de R\$ 54.792 mil excedentes aos dividendos mínimos obrigatórios, registrados como Reserva de Lucros, seja distribuído integralmente ao logo do exercício de 2016, de acordo com a disponibilidade de caixa da Companhia.

A formação dos saldos dos Dividendos em 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	<u>Valores</u>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2015</b>	<b>14.280</b>
Dividendos Complementares de 2014	41.741
Atualização Selic (líquida de IRRF)	4.312
Dividendos pagos	(60.333)
Propostos do exercício de 2015	20.971
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(2.030)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b><u>18.941</u></b>

## 16. Contingências

A Companhia está exposta às contingências decorrentes de sua operação. Quando o risco de perda é provável, é feito provisionamento de 100% do valor devido nessas ações, conforme avaliação da própria Companhia e de seus assessores legais.

A Companhia ajuizou a ação ordinária nº 0036521-07.2013.4.01.3400, contra a União Federal para afastar os efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, referente a cobrança dos Encargos de Serviços do Sistema - ESS. A Sentença julgou improcedente o pedido da Companhia, que interpôs recurso de Apelação Cível, recebido no efeito suspensivo e pendente de julgamento.

## 17. Patrimônio líquido

O capital social é dividido em 139.977 mil (2014 - 139.977 mil) ações ordinárias de R\$ 1,00 cada uma, ficando a composição do Capital da Companhia conforme demonstrado em quadro a seguir:

	<u>2015/2014</u>	
	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Valor</u>
<b>Acionistas</b>		
Savana SPE Incorporações Ltda.	111.982	111.982
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	27.995	27.995
	<b><u>139.977</u></b>	<b><u>139.977</u></b>

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

---

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

#### 18. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Em Ata AGO/E de 04 de maio de 2015, a Companhia deliberou o montante global de remuneração do pessoal-chave da Administração. O montante pago até 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 1.188 mil (até 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 1.069 mil).

#### 19. Receita operacional líquida

	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2014</u>
<b>Receita bruta de vendas</b>		
Receitas com contratos de energia	841.302	1.485.265
	<u>841.302</u>	<u>1.485.265</u>
<b>Deduções de vendas</b>		
PIS e COFINS	(77.820)	(137.387)
Outros	(8.442)	(13.345)
	<u>(86.262)</u>	<u>(150.732)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u><u>755.040</u></u>	<u><u>1.334.532</u></u>

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

#### 20. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas em sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Pessoal	(3.667)	(3.405)
Administradores	(1.321)	(1.186)
Material	(1.133)	(736)
Combustível para produção de energia	(490.590)	(1.108.723)
Serviços de terceiros	(28.698)	(19.528)
Energia elétrica comprada para revenda	532	(691)
Encargos de uso do sistema transmissão	(23.866)	(23.161)
Depreciação e amortização	(23.055)	(23.540)
Depreciação e amortização	(486)	(106)
Tributos	(144)	(133)
Seguros	(2.607)	(1.430)
Rendimento aplicação financeira	13.913	11.246
Juros sobre financiamento	(58.612)	(62.146)
Juros sobre Capital Próprio	(13.533)	(11.399)
Variação cambial líquida	(1.044)	349
Outras despesas e receitas financeiras	(6.968)	(5.145)
Outras receitas e despesas	(11.541)	(7.837)
Outros	(1.707)	(1.952)
	<u>(654.527)</u>	<u>(1.259.523)</u>
Classificados como		
(-) Custo dos produtos vendidos	(570.648)	(1.178.597)
Gerais e administrativas	(6.095)	(5.994)
Despesas financeiras	(69.536)	(68.249)
Receitas financeiras	16.825	12.553
Juros SOBRE Capital Próprio	(13.533)	(11.399)
Outras receitas operacionais	(11.541)	(7.837)
	<u>(654.527)</u>	<u>(1.259.523)</u>

#### 21. Instrumentos financeiros

##### 21.1. Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com instrumentos financeiros com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

## ENERGÉTICA SUAPE II

### Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são conforme segue:

	Categoria	Ativos (passivos) financeiros			
		31/12/2015		31/12/2014	
		Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
<b>Ativo</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	Mantidos para negociação	34.565	34.565	14.191	14.191
Contas a receber de clientes e outros	Empréstimos e recebíveis	102.111	102.111	116.313	116.313
Fundos vinculados	Empréstimos e recebíveis	92.723	92.723	79.945	79.945
<b>Passivo</b>					
Fornecedores	Não mensurado ao valor justo	(44.024)	(44.024)	(44.581)	(44.581)
Empréstimos em moeda nacional	Não mensurado ao valor justo	(524.711)	(524.711)	(554.984)	(554.984)

A Companhia não opera com instrumentos financeiros para fins especulativos, tais como derivativos.

#### 21.2. Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

#### 21.3. Empréstimos e financiamentos

São classificados como passivos financeiros pelo valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis.

#### 21.4. Risco de crédito

A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus clientes minimiza eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

#### 21.5. Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

A Companhia possui capital circulante líquido positivo, conforme indicado em Nota Explicativa nº 2.

## ENERGÉTICA SUAPE II

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
(Em milhares de Reais)

---

### 21.6. Risco de mercado

#### a) Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade da Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira oriunda de aplicações financeiras mantidas pela Companhia.

#### Análise de sensibilidade de juros

A Companhia possui exposição a taxas de juros em seus empréstimos e financiamentos, e em suas aplicações financeiras vinculadas ao CDI. Foram realizadas análises de sensibilidade em relação a possíveis variações nas taxas de juros.

#### b) Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, por meio da majoração do custo de peças e ferramentas importadas.

### 21.7. Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de valores em aplicações financeiras restritas em determinados níveis (“*covenants*” financeiros).

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia estava adimplente com o *covenants* previsto nos contratos de empréstimos.

## 22. Seguros (não auditado)

A Companhia possui cobertura de seguros, conforme a seguir:

Riscos	Data da vigência	Importância segurada
Responsabilidade Civil Geral	09/01/2016	25.000
Responsabilidade Civil Administradores	17/12/2016	30.000
Responsabilidade Civil Ambiental	18/09/2016	15.000
Riscos Nomeados e Operacionais	10/03/2016	799.559

## ENERGÉTICA SUAPE II

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
(Em milhares de Reais)

---

### 23. Eventos subsequentes

A Administração da Companhia não constatou qualquer evento subsequente relevante à data de encerramento das demonstrações contábeis ocorridas em 31 de dezembro 2015 até a data da conclusão das referidas demonstrações em 19 de fevereiro de 2016.